

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE NO PIBIC: UM ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Vera Borges de Sá¹; Laís Bezerra Ferraz²; Pedro Botelho³ Cynthia Maria Pereira da Silva⁴; Erondeli Geraldo da Silveira⁵

*Universidade Católica de Pernambuco, email: verab63@gmail.com
Universidade Católica de Pernambuco, email: laisbnferraz@gmail.com
Universidade Católica de Pernambuco, email: pbotelho@outlook.com
Universidade Católica de Pernambuco, email: erondeli@hotmail.com*

RESUMO

O estudo tem por objetivo apresentar opiniões de estudantes de Iniciação Científica no ensino superior, a respeito dos conceitos de Altas Habilidades/Superdotação, inteligência, criatividade e motivação, referendados à luz da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli; e, no Modelo de Enriquecimento Extracurricular, proposto por esse mesmo estudioso. Considera que o Programa de Iniciação Científica muito se assemelha com os tipos de Enriquecimento Extracurricular II e III proposto por Renzulli, com algumas ressalvas. Metodologicamente a pesquisa é de natureza qualitativa-descritiva. O principal instrumento foi um questionário-aberto, aplicado a uma amostra não-probabilística formada por estudantes de cursos variados da Universidade Católica de Pernambuco. Assume por pressuposto, que o PIBIC é um reduto para o qual convergem estudantes com altas habilidades/superdotação, apesar destes desconhecerem a conceptualização desses indicadores, ou tampouco se reconhecerem como pessoas com esse perfil.

Palavras-Chave: Altas habilidades/Superdotação; Ensino Superior; PIBIC.

INTRODUÇÃO

A questão das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil é considerada uma matéria no campo da Educação Inclusiva, por sua vez legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996. O Conselho Nacional de Educação – CNE – afirma que, atualmente, esses discentes se encontram à margem do sistema educacional, sem receberem o devido atendimento especializado.

“Além desse grupo, determinados segmentos da comunidade permanecem igualmente discriminados e à margem do sistema educacional. É o caso dos superdotados, portadores de altas habilidades, “brilhantes” e talentosos que, devido a necessidades e motivações específicas – incluindo a não aceitação da rigidez curricular e de aspectos do cotidiano escolar – são tidos por muitos como trabalhosos e indisciplinados, deixando de receber os serviços especiais de que necessitam, como por exemplo, o enriquecimento e aprofundamento curricular. Assim, esses alunos muitas vezes abandonam o sistema educacional, inclusive por dificuldades de relacionamento.” (CNE/CEB 17/2001, p.7)

¹ Mestra em Sociologia e Doutora em História. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Altas Habilidades/Superdotação Humanismo e Cidadania.

² Estudante do Curso de Direito e Bolsista-Voluntária PIBIC.

³ Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda e Bolsista Voluntário PIBIC.

⁴ Estudante do Curso de Engenharia Civil e Bolsista-Voluntária PIBIC.

⁵ Estudante do Curso de Psicologia e Bolsista-Voluntário PIBIC.

O Brasil é signatário juntamente com outras nações para garantir direitos fundamentais do ser humano, inclusive quando possuidor de condição especial. Dessa forma, são as declarações internacionais que consubstanciaram o Brasil a formular sua LDB de 1996, em consonância com as questões da dignidade e da condição especial já enunciadas mundo à fora. Mesmo com todo esse compromisso assumido internacionalmente, as políticas e as práticas educacionais de atendimento aos cidadãos especiais caminham lentamente, e como interesses públicos pontuais.

O desconhecimento das instituições de Ensino sobre a questão das Altas habilidades/Superdotação, é regra e não a exceção, seja para identificar essas pessoas, ou proceder com orientação pedagógica segura sobre as habilidades das mesmas. Consideramos AH/Sd a face mais complexa da abordagem da Inclusão. A deficiência quase nos é visível, mas indicadores de AH/Sd, não se apresentam objetivamente e nem apenas quantificável.

Tal situação agravou-se com a promulgação da Lei de 31 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União, e assinada pela presidenta Dilma Rousseff. Essa lei veio estabelecer definitivamente a obrigatoriedade de cadastramento das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior, seja nas instituições de ensino público ou privado.

Mas então o que é essa coisa chamada AH/SD? Renzulli (1986) define a superdotação como "os comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos sendo esses: a) habilidades gerais e/ou específicas acima da média; b) elevados níveis de comprometimento com a tarefa; e c) elevados níveis de criatividade. As pessoas superdotadas e talentosas são aquelas que possuem e/ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano." A intenção de Renzulli é transmitir a ideia de que o indivíduo superdotado não precisa manifestar todos os três anéis, mas por possuí-los potencialmente, seria capaz de, em algum momento, expressá-los.

A Teoria dos Três Anéis significa uma quebra do paradigma que afirma a inteligência, baseando-se apenas em testes de QI. Renzulli preocupou-se com um conceito abrangente e inovador, e com a prática de ensino para pessoas com AH/SD. Criou um modelo de atividades extracurriculares para o desenvolvimento da superdotação, para aplicar fora da sala de aula. Isso surgiu a partir do resultado de suas pesquisas a respeito da avaliação de programas para superdotados e da observação das práticas educacionais propostas. A sua sugestão de práticas de atividades para superdotados, denominou de Modelo Triádico de Enriquecimento (Renzulli, 1977). O Modelo Triádico compreende: 1) atividades exploratórias gerais (TIPO I);

2) atividades de treinamento em grupo (TIPO II); e 3) as investigações de problemas reais, realizadas individualmente ou em pequenos grupos (TIPO III).

O Enriquecimento do Tipo I, segundo Renzulli (1997), consiste em "experiências e atividades exploratórias ou introdutórias destinadas a colocar o aluno em contato com uma ampla variedade de tópicos ou áreas de conhecimento, que geralmente não são contempladas no currículo regular.". Favorece o contato do aluno com a diversidade de tópicos que não estão inseridos na ementa escolar e que despertem o seu interesse e a sua curiosidade.

Nas atividades de enriquecimento do Tipo II o objetivo é desenvolver nos alunos habilidades de "como fazer", instruindo-os na investigação de problemas. Para isso, são utilizados métodos, materiais e técnicas que contribuem para o desenvolvimento de elevados níveis de pensamento, aguçam suas habilidades criativas, críticas e científicas.

No Enriquecimento do Tipo III, a abordagem principal dos trabalhos, é essencialmente um mecanismo de aprendizagem indutiva e qualitativamente diferente das experiências de aprendizagem oferecidas na maioria das situações escolares, sendo esse Tipo III muito defendido por Renzulli. Renzulli defende o equilíbrio entre métodos dedutivos e indutivos para aprendizagem de pessoas com AH/SD.

Neste enriquecimento os alunos são estimulados a investigarem problemas reais utilizando métodos de investigação científicos que exigem de suas habilidades, produzem conhecimento novo propondo a solução destes problemas ou favorecem a apresentação de um produto ou serviço (Renzulli,1997).

O professor no Tipo III, tem o papel principal de ajudar os alunos a encontrar e focalizar em problemas autênticos, para substituir a aprendizagem passiva e mecânica pela aprendizagem independente, engajada e criativa.

A Teoria dos Três Anéis e o Modelo Triádico de Renzulli (2004), favorecem compreender que o PIBIC é uma atividade extracurricular com características do Tipo II e III, como aqui sugerimos nesta pesquisa. Porém, com suas limitações em relação ao Modelo Triádico de atividades propostas por Renzulli, por não ser algo muito tão emancipatório do ponto de vista da expansão do conhecimento criativo e motivação com a tarefa, para o estudante bolsista.

A Universidade possui atividades Extracurriculares que têm contribuído para que o estudante do Ensino Superior desenvolva outras potencialidades além das atividades de testagem do ensino-aprendizagem que são realizadas em sala de aula, nos parâmetros do cumprimento curricular. Algumas dessas atividades extracurriculares são a Monitoria, a Extensão e a Pesquisa. No âmbito da pesquisa, a Iniciação Científica é a mais conhecida

atividade, merecendo o foco de nossa atenção no Projeto desenvolvido, pois tem o objetivo de selecionar estudantes com notas acima da média para fazer parte desse Programa. Isso nos coloca diante da possibilidade de considerar como premissa principal de nosso trabalho, que o PIBIC é um pólo para onde devem convergir estudantes com AH/SD, com o perfil de tipo acadêmico, pressupondo que os mais capazes em áreas específicas nos Cursos, para ali são convidados. Isso não quer dizer que todos os estudantes bolsistas sejam pessoas com AH/SD, mas que sejam principalmente diferenciados na manifestação de seu conhecimento, cujo desempenho acadêmico foi reconhecido por seus professores.

Segundo o Manual do usuário do PIBIC a iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Podendo ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados. Segundo Simão (1996), o conceito de IC foi construído no interior das universidades brasileiras como uma atividade realizada durante a graduação, na qual o aluno é iniciado no “jogo” da ciência e vivencia experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob orientação de um docente.

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se como um estudo de natureza qualitativa, e faz uso de amostragem não – probabilística, respeitando dois critérios para responder ao instrumento de coleta de dados, que foi um questionário aberto. Esses critérios foram: a) ser bolsista do PIBIC, voluntário ou não; b) estar inserido atualmente ou já ter feito parte do programa.

O questionário foi aplicado para estudantes de PIBIC – UNICAP, nessa primeira fase, para 15 estudantes que pertencem aos cursos de Engenharia Química (2) e Engenharia Civil (1), Jogos Digitais (4), Psicologia (3), História(2), Filosofia(1) e Letras(2). Como a amostra não era probabilística, contatamos estudantes que se dispuseram para responder ao questionário, através da indicação dos professores-orientadores e também pelos colegas do curso. O questionário foi enviado através do Email de cada um deles. Todos receberam nomes fictícios na análise de suas respostas, e assinaram o termo de livre consentimento, para divulgação dos resultados. A pesquisa continua sendo realizada com outros estudantes dos vários cursos da UNICAP.

A composição do questionário abrangeu 6 (seis) blocos temáticos de conceitos, contendo subcategorias desses conceitos, para os estudantes darem suas opiniões. Esses

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

foram: a) conceito de motivação e gosto ao PIBIC: opinião sobre a motivação para entrar no PIBIC; opinião do que mais gosta do PIBIC; opinião que justifica a permanência no PIBIC; b) conceito do valor atribuído ao desempenho por nota: opinião acerca da questão da nota como escolha principal de seleção ao ingresso no PIBIC; c) conceito acerca do comprometimento com a tarefa: opinião a respeito do significado do que é comprometimento com o PIBIC; d) conceito de inteligência e AH/SD: opinião sobre a definição de inteligência; opinião em relação a definição de AH/SD; opinião sobre a consideração de existência de Pessoa com AH/SD nos PIBIC's; opinião acerca da caracterização de pessoas com AH/SD no PIBIC; opinião a respeito autoidentificação como pessoas com AH/SD; e) conceito sobre criatividade: opinião sobre a importância da criatividade para Iniciação Científica.; opinião em relação caracterização de um estudante de PIBIC com criatividade; opinião sobre o papel do orientador no PIBIC para a criatividade; f) conceito acerca do PIBIC como contribuição aos talentos: opinião em relação do PIBIC voltado para o aperfeiçoamento de talentos.

Assim, a análise de conteúdo das questões respondidas foi feita à luz dos princípios de Bardin, permitindo a elaboração de categorias e subcategorias.

RESULTADOS

Para este artigo, enfocamos opiniões que foram resultado de alguns dos nossos Relatórios de Pesquisa mais recentes, apesar da pesquisa já cobrir opinião de estudantes de outros cursos, como os acima citados. Aqui apresentamos opiniões de estudantes do PIBIC, dos cursos de Engenharia (Química e Civil), Jogos Digitais e Psicologia. Eis os conceitos selecionados.

Conceito sobre motivação

Opiniões do que mais gosta do PIBIC

Ao serem questionados os estudantes de Engenharia, sobre o que mais gostam de fazer nos seus projetos de PIBIC, dois terços dos respondentes consideram que o que mais apreciam no projeto de Iniciação Científica é, principalmente, a troca de conhecimentos com o grupo de pesquisa do qual participam. Um terço refere-se à satisfação da Iniciação Científica demonstrando que o processo de pesquisa no laboratório é o que mais gosta. Temos, a seguir, como exemplos dessas duas linhas de pensamento, os depoimentos de duas estudantes. Ana, estudante de Engenharia Civil, que afirma: *"Participar em grupo durante todas as etapas do processo e podendo trocar conhecimentos com todos os envolvidos, observando um resultado esperado ou até mesmo ser surpreendida positivamente com a superação de todos os obstáculos para a realização do objetivo a ser almejado."* Ao passo

que Marina, de Engenharia Química, relata: *"O trabalho em laboratório, realizar os experimentos é muito satisfatório."*

Para estudantes de Jogos Digitais e Psicologia, quando indagados sobre o que mais gostam de fazer no PIBIC, os estudantes, a maioria (6), entre os sete, ressalta que aquilo que mais gostam na sua inserção na Iniciação Científica está relacionado a novos aprendizados de conhecimento, de novas tecnologias, domínio de conceitos e dados, e aperfeiçoamento dos projetos. Temos, por exemplo, o discurso três estudantes, que demonstram isso: *"Estudar novas técnicas em que ainda não era familiarizado e aplica-las no projeto"* (Romeu, curso de Jogos Digitais) e *"Realizar pesquisa, investigar as teorias e analisar os dados coletados"* (Cássio, curso de Psicologia). Também Lucas, na mesma direção afirma sobre o que mais gosta no PIBIC: *"A interpretação de dados. Se apoderar de dados brutos e imaginar, com base neles, o funcionamento da realidade exige não só uma boa dose de criatividade, mas também um profundo conhecimento da teoria que embasa a pesquisa – é necessário saber usar os conceitos com desenvoltura, recorrendo a eles sempre que a realidade permite e abstendo-se de usá-los quando ela não permite"*. A única estudante (1), que fez uma referência diferente, tratou dessa questão trazendo o aspecto da relação no seu grupo de pesquisa, como o aspecto que mais gosta. Seu gosto motivacional na Iniciação Científica consiste em apreciar os debates com os colegas e com sua orientadora, como ela mesma afirma: *"As orientações semanais que permitem a discussão dos achados e debate com os outros alunos e a professora orientadora."* (Lisbela, curso de Psicologia).

Do ponto de vista teórico, sobre o significativo do conceito de Motivação em Renzulli, é que pessoas com AH/SD se sentem motivadas em realizar aquilo o que lhes apaixonou, em termos de conhecimento. Dos depoimentos, percebe-se que Lisbela (Curso de Psicologia), manifesta um gosto muito especial, que se repete a cada semana, nos debates e na troca de informações teóricas. Esse gosto, e motivação pela tarefa acadêmica também se reflete em outros estudantes que querem aprofundar seus conhecimentos tecnológicos e científicos.

Conceito sobre inteligência e Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD

Opiniões sobre Definição de inteligência

Sobre a definição de inteligência, quando perguntados sobre o que consideram como inteligência, os respondentes tiveram três dimensões diferenciadas quanto ao seu conceito de inteligência. Um terço afirma que inteligência é uma aptidão individual, inata e que precisa de um estímulo exterior para se desenvolver. Outro terço afirma que é a habilidade de aplicar o conhecimento nos desafios propostos. Por fim, a última dimensão afirma que inteligência é o

que consegue ser produzido ou criado através do conhecimento e multiplicado com o meio, ou seja, um conhecimento que produz outro de grande importância para a sociedade. Vejamos três depoimentos que exemplificam bem as dimensões concluídas, respectivamente: *"Para mim, inteligência é uma capacidade inerente a todos, porém exige exercício para desenvolvê-la."* (Juliana, Engenharia Química); *"É a habilidade de saber lidar com os desafios propostos aplicando conhecimentos adquiridos."* (Marina, Engenharia Química); De uma forma que muito se aproxima ao que Renzulli propôs, Ana, estudante de Engenharia Civil, afirma: *"É o armazenamento de conhecimentos aliado à elaboração de conceitos e expressão da reflexão crítica, com o objetivo de multiplicar os próprios conhecimentos, juntamente com as demais pessoas envolvidas no meio acadêmico e social."*

Na análise de inteligência dada pelos respondentes de Jogos Digitais e Psicologia, pouco mais de dois terços (5) consideram que a inteligência se refere à capacidade de resolver problemas de ordem cognitiva, ou de ordem prática, ou ainda uma capacidade para adaptação ao meio em que vivem. Vejamos, dois desses depoimentos: *"É a capacidade de resolver qualquer problema/necessidade, de forma criativa e as vezes sustentáveis."* (Napoleão, Jogos Digitais) e *"São as habilidades de resolver problemas, sejam eles de ordem prática ou cognitiva, e articular diferentes soluções."* (Lisbela, Psicologia). Apenas um dos estudantes, afirma que a inteligência é uma medida quantitativa de avaliação de conhecimento das pessoas, lembrando a ideia de Q.I, como declara: *"Inteligência para mim é espécie de medida que mensura o quanto de conhecimento sobre um ou vários assuntos que as pessoas possuem."* (Cássio, Psicologia).

É interessante observar como os estudantes tem uma percepção que a inteligência inclui significa um amplo comportamento que inclui capacidade de raciocínio, e resolução de problemas cognitivos ou não da vida prática. Contudo, o estudante de Psicologia, Cássio, tem uma medida muito restrita do significado de inteligência fazendo uma relação imediata de medidas quantitativas de conhecimento.

Opiniões sobre Autoidentificação como Pessoas com AH/SD

Quando indagados a respeito do fato de se auto reconhecerem ou não como pessoas com AH/SD, os estudantes manifestaram um certo constrangimento para se identificarem como pessoas superdotadas. Consideram que as atividades que fazem são produtos do seu esforço comum a várias pessoas e porque apresentam dificuldades na realização delas. Vejamos um depoimento que define bem o que foi dito: *"Não, porque desempenho atividades de formam*

comum sem que pareça que tenho muita facilidade em fazer isso." (Juliana, Engenharia Química). Ao mesmo tempo consideram que em alguns momentos conseguem ultrapassar o seu próprio conhecimento quando compartilham com os outros. Como afirma, Ana, estudante de Engenharia Civil: "Superdotada não diria, mas esforçada para alcançar os resultados positivos durante todas as etapas acadêmicas, sim. Procuo desenvolver ao máximo todas as habilidades utilizando o conhecimento como ferramenta de extrema necessidade para a troca com o meu mundo acadêmico, respeitando a hierarquia e a experiência dos meus professores e colegas mais experientes."

Tratando-se de estudantes de Jogos Digitais e Psicologia, acerca do questionamento feito sobre a autoidentificação dos estudantes como pessoas que possuem AH/SD, aqui notamos interessantes ideias. Porém, mais da metade (4) afirmou que não possuía AH/SD, se identificando como alunos dentro da média "esperada". Como dito por José (Jogos Digitais) "Não. Não vejo nada em mim que justifique isso." E, por Lisbela (Psicologia) "Não. Acho que minhas habilidades estão dentro da média dos demais alunos." Outra tendência foi negar, mas ao mesmo tempo se autoidentificar. Um (1) estudante reconheceu que não tinha, mas estranhamente, afirmou ter habilidade acima da média. Foi Lucas (Psicologia): "Não. Embora eu tenha minhas áreas de interesse, em que apresento uma facilidade maior, não considero essas facilidades como superdotação, apenas como uma variação acima da média de um perfil que é regular, se avaliado como um todo". Uma espécie de "acho que tenho, mas não quero afirmar objetivamente". Porém, o destaque está para dois estudantes que tiveram coragem de se perceberem como tal, ainda que guiados por um senso comum, na definição do que é pessoa com AH/SD. Apresentam ideias equivocadas. Confundem sua capacidade para realizações cognitivas, como características fundamentais de AH/SD. Como afirmado por Romeu (Jogos Digitais): "Considero-me uma pessoa que tem bastante vontade de aprender e que também tem uma grande facilidade e rapidez em aprender as coisas, portanto me considero sim, uma pessoa com altas habilidades/superdotação". O segundo que se identificou como pessoa com AH/SD, por que parte do pressuposto que a condição de AH/SD é algo desenvolvido apenas com o estímulo de atividades intelectuais, e que é um processo que se constrói por mérito. Com o PIBIC, estaria quase conquistando esses indicadores. Assim, opina Napoleão quando afirma: "No momento não, mas estou caminhando para tal. Logo quando entrei no PIBIC, eu não sabia o que era um artigo. Após estar no PIBIC, produzi três artigos, participei de diversos eventos dentro e fora do estado". E continua considerando AH/SD como algo construído por si mesmo: (...) Isso tudo foi graças ao meu

esforço, mas é obvio que se não fossem os meus orientadores, eu não teria conquistado tantos objetivos assim. Hoje eu posso dizer que tenho bastante criatividade para pensar em soluções criativas, além de buscar como resolver problemas do cotidiano.” (Napoleão, Jogos Digitais).

Conceito sobre criatividade

Opiniões sobre a caracterização de um estudante de PIBIC com criatividade

Ao serem questionados sobre o que seria um aluno de Iniciação Científica com criatividade, dois terços dos respondentes afirmam que é aquele capaz de resolver problemas de forma diferenciada, inovadora, vencendo as adversidades. Por sua vez, um terço dos respondentes considera que ser criativo consiste na complexidade de misturar vários processos no contexto da Iniciação Científica e ao mesmo tempo se fazer diferenciado. Esses processos se referem a habilidade de lidar com o projeto de pesquisa para si mesmo e em relação ao grupo, usar de maneira inovadora os instrumentos de pesquisa, ser capaz de socializar ideias e ao mesmo tempo ter soluções inteligentes no grupo. Vejamos alguns depoimentos: *"Geralmente são pessoas que sabem lidar com destreza e habilidade diante das etapas de conclusão de um projeto de pesquisa ou de atividades acadêmicas realizadas em equipe. O tempo é um elemento fundamental durante o processo para a conclusão das etapas do cronograma estabelecido. A criatividade no uso de instrumentos/ferramentas adequados, troca de ideias com os demais, também ajuda no momento em que for necessário refletir, calcular, encontrar caminhos e apontar soluções em tempo hábil. Isso faz uma grande diferença."* (Ana, Engenharia Civil); *"É um aluno que cria soluções para possíveis problemas de forma incomum e inovadora."* (Juliana, Engenharia Química).

Esse tipo de resposta revela que o conceito de criatividade toca alguns aspectos de Renzulli com relação à capacidade de descobrir novos e diferentes caminhos, assim como também aponta para o conceito de liderança dentro do próprio grupo de pesquisa quando o criativo tende a se revelar como alguém que socializa soluções e resultados.

Conceito sobre como o PIBIC contribui para os talentos acadêmicos

Opiniões sobre a contribuição do PIBIC para o aperfeiçoamento de talentos

Para todos os respondentes, o PIBIC é uma ferramenta que de fato contribui para potencializar talentos à medida que estimula a curiosidade, enseja uma oportunidade para prosseguir na vida acadêmica e favorece experiências para o estudante aprofundar o que ele traz em termos de habilidades próprias. Vejamos alguns depoimentos: *"Ele instaura o sentimento de*

curiosidade, instigando sempre a buscar mais." (Marina, Engenharia Química); "O Pibic é uma alavanca propulsora para o aluno que pretende dar continuidade aos seus conhecimentos acadêmicos, contribuindo ainda para o desenvolvimento pessoal, profissional e social de cada indivíduo. Oferta profissionais de alto conhecimento acadêmico e que se prontificam a dividir esse conhecimento com os demais alunos com o perfil necessário para um bom desenvolvimento acadêmico para ambos." (Ana, Engenharia Civil)

DISCUSSÃO

A Concepção da Teoria dos Três Anéis defende que a definição de Superdotação não faz referência a apenas um único aspecto, é preciso analisar a interação de três dimensões, como bem mencionado, habilidade acima da média, criatividade e o comprometimento com a tarefa.

É interessante observar como os estudantes tem uma percepção de que inteligência é medida quantitativa de conhecimento. Dão um significado de amplo comportamento que inclui capacidade comum a todos, na resolução de problemas cognitivos; ou também da vida prática, assim como uma habilidade para agir diante aos desafios. Entretanto, a estudante de Engenharia Civil, Ana, traz uma definição de inteligência coincidente com a proposta por Renzulli, que considera que é aquilo capaz de desenvolver produtos de relevância social.

Do ponto de vista teórico, o conceito de Motivação em Renzulli, aponta que pessoas com AH/SD se sentem motivadas para realizar aquilo que gostam de forma apaixonada, não sendo diferente em termos de conhecimento. O gosto, e motivação pela tarefa acadêmica quer seja permanecer num laboratório por muito tempo, ou coletar dados, também se reflete em outros estudantes que, ao participarem da pesquisa, simplesmente se sentem imensamente satisfeitos por compartilhar conhecimento e discutirem os temas de estudo com os colegas de projeto.

Também foi possível perceber que a maioria dos estudantes não considera o critério de 'nota acima da média' como escore determinante de inteligência, pois acreditam que fatores psicológicos, por exemplo, podem influenciar na realização de exames de avaliação. Isso nos leva a entender que, como Renzulli defendia, a inteligência não deve ser apenas categoria determinada por um único critério, como nota acima da média, mas sim uma interação de fatores (Teoria da Concepção dos Três Anéis).

Observamos que a palavra Superdotação ainda assusta estudantes que porventura tenham esses indicadores. Apenas uma estudante reconhece o seu conhecimento como esforço próprio e como sendo uma capacidade de potencializar ao máximo suas habilidades de forma a contribuir com as pessoas que estejam a sua volta. Na teoria de Renzulli uma pessoa com

AH/SD possui dificuldades em algumas áreas e apresenta-se diferenciada no seu comportamento com habilidades acima da média, o que lhe diferencia dos pares. O significado de Superdotação não representa na Teoria dos Três Anéis um conhecimento sobre todas as áreas, como pensam os estudantes. Isso remete a um significado do senso comum de que superdotado é alguém que está próximo a genialidade.

CONCLUSÃO

A partir dos pressupostos da Pesquisa por ora levantados, que possui o caráter de uma análise qualitativa, buscamos estabelecer quais as relações de semelhança do PIBIC, como atividade Extracurricular, com o Modelo de Enriquecimento Extracurricular dos Tipos II e III de Renzulli.

A constatação sobre a definição de Iniciação Científica que nos é oferecida no Manual do usuário do PIBIC, permite-nos confirmar que o PIBIC é uma atividade Extracurricular muito semelhante ao que Renzulli propõe para os estudantes com superdotação. Aqueles que conseguem permanecer nesse Programa, sentem-se motivados e satisfeitos, e reconhecer o PIBIC como catalizador de seus talentos, tem grandes possibilidades de ser considerados como pessoas com indicadores de AH/SD de tipo acadêmico.

As não semelhanças do Tipo III de Enriquecimento Extracurricular proposto por Renzulli, comparando-o o PIBIC, é que este, raramente consiste num Projeto pessoal do estudante, onde o prazer e dedicação se confundem. Além do mais, Projetos PIBIC nem sempre possuem relevância social, como Renzulli defende para o Tipo III.

O Modelo Triádico de Enriquecimento, propõe que instituições de ensino identifiquem talentos e os desenvolva. Defende programas de atividade extracurricular que garantam a oportunidade, recursos e encorajem os estudantes para uma produção autônoma, criativa e de relevância tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

Por fim, foi possível perceber que projetos de pesquisa auxiliam no desenvolvimento pessoal, por submeter o aluno a um planejamento e organização diferenciados, além de colocar o aluno em contato com diferentes áreas do conhecimento. Os estudantes têm consciência de que o PIBIC é um meio que promove esse desenvolvimento como um reduto convidativo para os estudantes habilidosos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: edições 70, 2009

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961: Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 05 março 2016.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971: Fixa diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º graus. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05 março 2016.

Brasil (1999). Inep. EFA 2000 Educação para Todos: avaliação do ano 2000. Informe nacional: Brasília, INEP.

Brasil (2006). Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. Documento Orientador: Execução da Ação. Brasília, MEC/SEESP.

Brasil (2007). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (Vol. 1, 2, 3, 4). Brasília, SEESP. Recuperado em 10 de março, 2011, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12679%3Aa-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidadessuperdotacao&catid=192%3Aseesp-esducao-especial&Itemid=860.

Brasil (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP. Recuperado em 10 de março, 2011, de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

Brasil. CNE/CEB. Resolução 4, 2009. Recuperado em 10 de março, 2011, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2135&Itemid.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 mar 2016.

Brasil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução 02/2001. Recuperado em 10 de março, 2011, de http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf.

Brasil. Declaração de Salamanca. Recuperado em 10 de março, 2011, de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.

Manual do usuário PIBIC - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico–CNPq. Disponível em <http://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xicongresso/cdrom/html/MANUAL%20USUARIO%20PIBIC%20CNPq.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2017.

MASSI, L. e QUEIROZ, S.L.– Estudos sobre Iniciação Científica no Brasil: Uma Revisão - Caderno de Pesquisa, 2013 – publicações.fcc.org.br. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/192/210>. Acesso em: 19 fev. 2017.

RENZULLI, J.S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Ângela M. R.;



III CINTEDI

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Org.). *Altas habilidades, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas (SP):Papirus, 2014.

_____. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos. Disponível em: <http://www.revistaelectronica.pucrs.br/te/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 20 de junho, 2018.